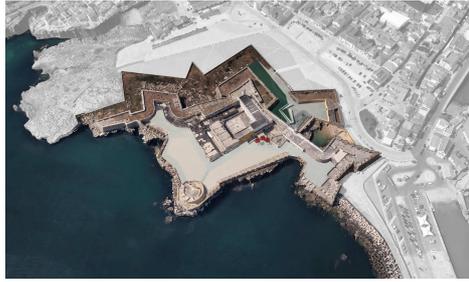


MUSEU NACIONAL DA RESISTÊNCIA E DA LIBERDADE

Fortaleza de Peniche
Direcção-Geral do Património Cultural

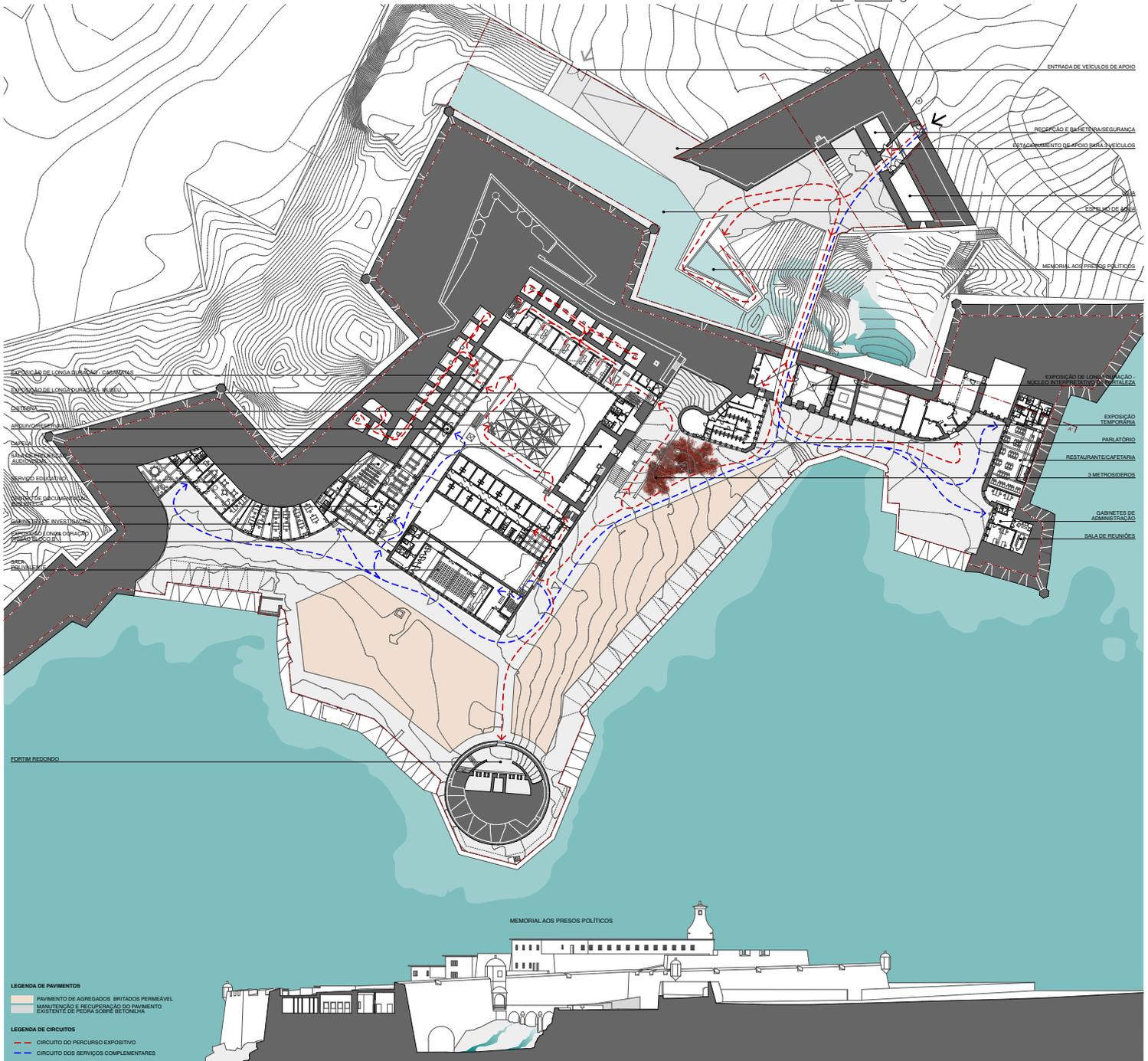
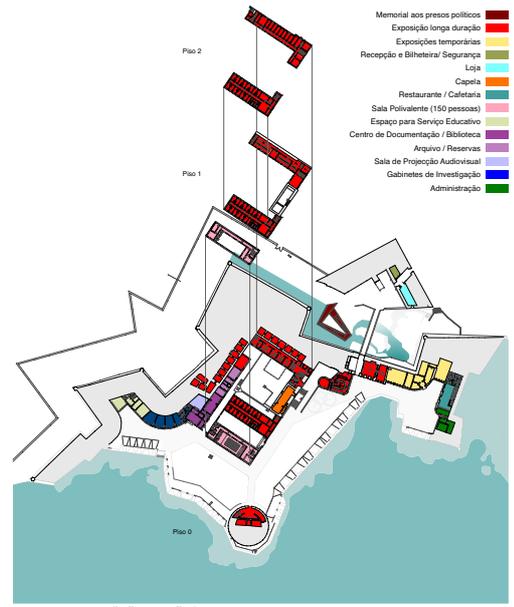


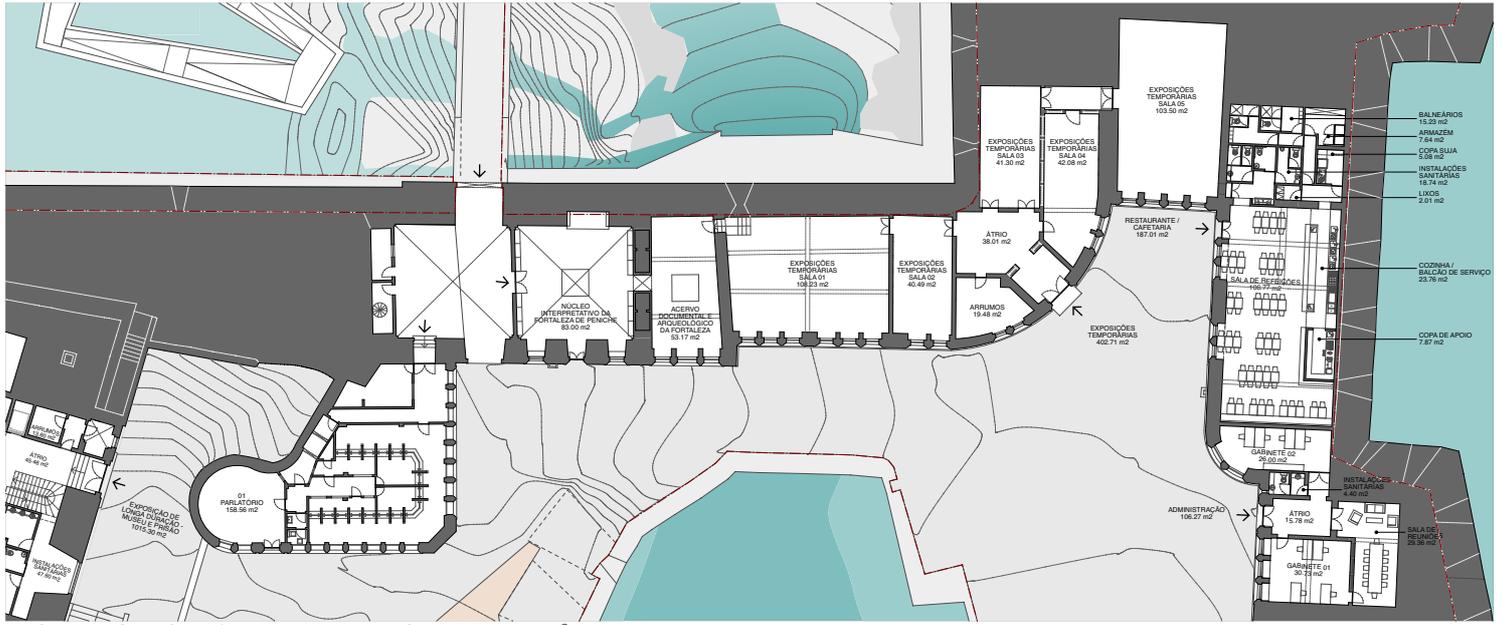
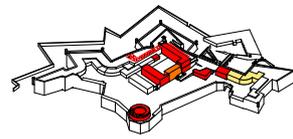
O Museu Nacional da Resistência e da Liberdade existe dentro das paredes que já foram celas. E nestas paredes, que em tempos aprisionaram, que agora reside o espólio do Museu. E estas paredes, este lugar agreste e despojado, são o repositório físico e a evidência de tudo o que o Museu quer dar a ver, e a razão da sua própria relevância enquanto memória e testemunho vivo e permanente.

O Museu Nacional da Resistência e da Liberdade procura incorporar a informação fragmentada, disponível, as circunstâncias políticas, culturais e de memória, em matéria de projecto, na construção de um programa de transformação e transmissão de qualquer coisa que não foi ainda dita, porque impossível de transmitir por palavras. Esta proposta para o Museu não procura uma interpretação branqueada e luminosa do 25 de Abril de 1974, nem uma higienização do passado, deixando a cada um o olhar e a apreensão do significado do que aconteceu, registando como factos privilegiados os depoimentos directos, dos presos políticos, da sua resistência e das suas fugas, que ocorreram ao longo do tempo. E pretende também revelar (dar a ver) os lugares como eles são, como modo de imaginar o que eles foram, as vivências que tiveram. Os sons, os relatos, a iluminação, os pequenos gestos que enfatizam uma ideia de musealização que não se assume como neutra, que transporta um ponto de vista sobre o modo se pretende que os ambientes e as vivências e as ideias (os ideais) sejam percebidos e intencionalmente inscritos na memória. A intervenção da arquitectura baseia-se na manutenção das principais estruturas existentes, identificando a sua adequabilidade e propondo apenas as alterações necessárias à sua adaptação ao programa funcional pretendido para o Museu. Na maioria dos casos e sempre que possível, mantém-se os elementos que caracterizam os diferentes espaços da fortaleza e da prisão, procurando a preservação não só das construções, mas também do ambiente e da memória inerentes, também na perspectiva da sua valorização patrimonial.

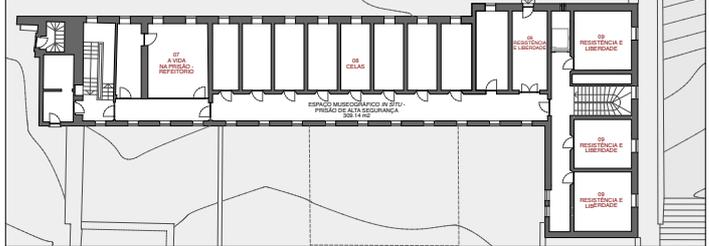


DA FORTIFICAÇÃO MILITAR AO ESTABELECIMENTO PRISIONAL MUSEALIZADO

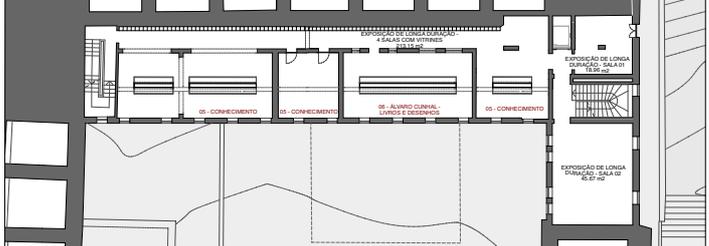




EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS, RESTAURANTE/CAFETERIA E ADMINISTRAÇÃO - PLANTA DO PISO 0 | ESCALA 1:200



EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO - PLANTA DO PISO 2 | ESCALA 1:200



EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO - PLANTA DO PISO 3 | ESCALA 1:200



EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO E CAPELA - PLANTA DO PISO 4 | ESCALA 1:200



SALA DE PROJEÇÃO - TESTEMUNHOS



CELAS



CASAMATAS - TORTURA (AUDIO)



SALA COM VITRINES - CONHECIMENTO



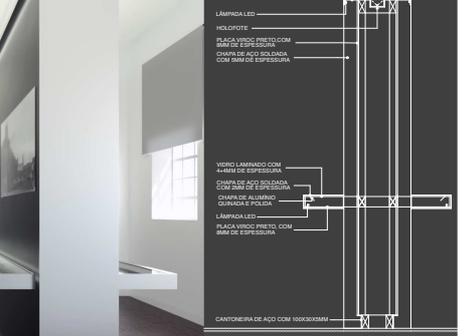
ARQUIVO DE PROCESSOS SINÉCTICA



DESDOBRÁVEL

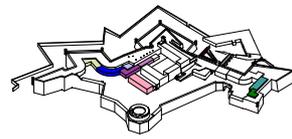


CATALOGO

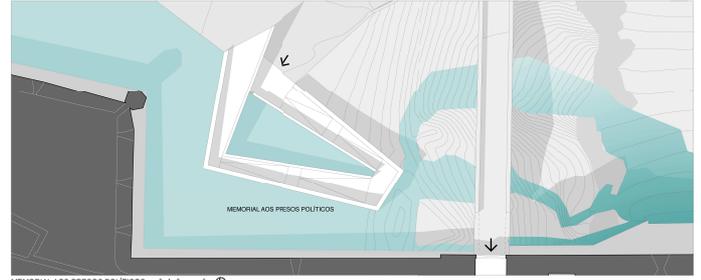


CARTAZ

CORTE DAS VITRINES | ESCALA 1:20



EXTERIOR DO MEMORIAL AOS PRESOS POLÍTICOS



MEMORIAL AOS PRESOS POLÍTICOS

No fosso, anteriormente preenchido por água, implanta-se o Memorial aos Presos Políticos de Peniche. É uma estrutura composta por um conjunto de rampas que formam um percurso íntimo e confinado e que contém gravados nos seus muros interiores os nomes dos quase três mil presos políticos que estiveram na Cadeia de Peniche. É uma estrutura de escala humana, evocando as dimensões dos corredores dos blocos prisionais, em betão revestido a pedra de vidro lavrada à escoda, contendo um plano de água no seu centro. A inscrição dos nomes no memorial procura atribuir uma identidade concreta a cada um dos presos que viram a sua dignidade ser-lhes retirada, inculcando-lhes o medo e anonimato imposto pelo Estado Novo. E assim se justifica o memorial da Fortaleza de Peniche, que recorda os presos destes 40 anos. E para além destas memórias aqui representadas, quantas mais memórias? quantas memórias inscritas naquilo que somos ainda hoje? Na herança do passado, no medo de existir.

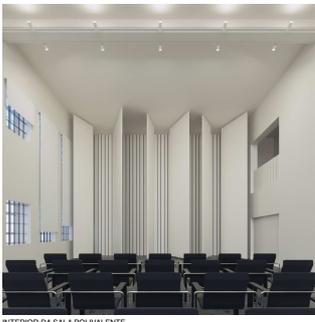


INTERIOR DO MEMORIAL AOS PRESOS POLÍTICOS



ESPAÇO PARA O SERVIÇO EDUCATIVO, NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO E SALA POLIVALENTE - PLANTA DO PISO 0 | CORTE BB | ESCALA 1:200

O Bloco A da prisão, muito degradado, será adaptado a Sala Polivalente. É aqui que se propõe uma maior intervenção de reestruturação do espaço, de modo a ser possível enquadrar na pré-existência uma sala com características específicas e dimensões mais generosas. Está prevista a demolição da laje entre os dois pisos para garantir um pé-direito favorável e a inclusão de uma régua para som e projeções no nível superior. Uma pequena bancada e um palco com painéis pivotantes de posição flexível (formam um backstage ou um plano para receber projeções) completam o espaço da Sala Polivalente. O conjunto dos espaços dependentes inclui um Atrio com Recepção e uma Copa de Serviço, Instalações Sanitárias, Camarim, Áreas Técnicas e Arrumos. Este espaço será tratado acusticamente, para optimização das suas condições de uso.



INTERIOR DA SALA POLIVALENTE



INTERIOR DA SALA POLIVALENTE



ESPAÇOS EXTERIORES